

■ PESQUISA

Dados da Fundação Getulio Vargas indicam o município da Grande BH com maior renda média por pessoa em Minas e no país em 2020. Cidades do Norte do estado concentram piores números

# Nova Lima e Verdelândia são extremos de riqueza e pobreza

SÍLVIA PIRES E WELLINGTON BARBOSA\*

Dados de 2020 do Banco Mundial apontam o Brasil na nona posição entre os países mais desiguais do mundo, com a maior parte da riqueza concentrada nas mãos de uma pequena parcela da população. Menina dos olhos do mercado de alto luxo, Nova Lima, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, é a cidade mais rica do estado, conforme aponta a pesquisa "Mapa da Riqueza no Brasil", desenvolvida pela Fundação Getulio Vargas (FGV) Social. A cidade mineira também está no topo do ranking brasileiro, com renda média per capita de R\$ 8.897. Já Verdelândia, no Norte do estado, tem a pior renda média, que é de R\$ 62 por pessoa.

Os dados do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getulio Vargas (FGV Social) avaliam a distribuição de renda no país em 2020. O cálculo é feito sobre a renda total acumulada do município em relação ao número de habitantes. Para a pesquisa, foi usada a combinação dos dados do Imposto de Renda Pessoa Física (IR-PF), gerados pela Receita Federal, e de pesquisas domiciliares tradicionalmente usados em estudos sobre pobreza e desigualdade.

Em 2019, o valor da renda média por habitante no município foi de R\$ 7.270. Já em 2020, ano da última pesquisa, a renda média subiu para R\$ 8.897. Essa escalada na receita também é a maior entre os 20 municípios mais ricos e maiores do país (com mais de 50 mil habitantes), apontados pelo estudo da FGV Social. A renda dos nova-limenses teve um salto de 22,4% só no período de um ano. No país, a menor diferença foi observada no município de São Paulo (-12,83%).

"Nós não queremos saber quem é mais rico. O que interessa é entender como é distribuída a riqueza no país, em quais regiões estão concentradas as maiores



ALEXANDRE GUZANSHI/EM.D.A.PRESS

Vista da Vila da Serra, bairro de Nova Lima na divisa com BH: renda média de R\$ 8.897 por pessoa é a maior do Brasil

rendas", afirma Marcelo Neri, economista da FGV Social. Com pouco mais de 97 mil habitantes e uma extensão maior do que Belo Horizonte, Nova Lima tem uma renda impulsionada pelos moradores de condomínios de alto luxo, que trocam a capital pela cidade vizinha.

"Nova Lima é como se fosse um subúrbio americano, que não vemos muito no Brasil. É esse lugar que tem carros importados, condomínios de luxo e oferece uma qualidade de vida que consegue atrair a população de alta renda", explica o economista da FGV Social.

Nova Lima ainda ocupa a primeira posição no país, seguido por Santana do Parnaíba, município de São Paulo, que concentra renda média de R\$ 5.791 por habitante. "Também é um município famoso pelos condomínios de luxo", aponta Neri. Os ganhos médios na cidade mineira, no entanto, são 53% maiores do que no município paulista.

Belo Horizonte ocupa a segunda posição do ranking no estado, com uma renda média por

habitante de R\$ 2.952. Vale lembrar que cerca de 32,93% da população de Nova Lima declara Imposto de Renda, percentual superior ao da capital mineira (26,03%). Em seguida, aparecem com maior renda média Itaúna (R\$ 2.580) e Lagoa Santa (R\$ 2.022).

"Minas Gerais é um retrato do Brasil. Essa desigualdade vista no território mineiro ilustra muito bem o que acontece em todo o país", destaca o economista da FGV.

■ INDICADORES NEGATIVOS

Nove das 10 cidades com piores rendas em Minas Gerais estão no Norte do estado. "O que acontece nessa região, Norte de Minas, Jequitinhonha, Mucuri e parte do Rio Doce é que de certa forma há uma convergência. São municípios com baixa renda, que têm outros indicadores negativos, como baixa escolaridade, alta mortalidade infantil, baixa expectativa de vida, prevalência de doenças infectocontagiosas, péssimas estruturas de saneamento", explica o demógrafo e professor da

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Alison Barbieri.

"Desde os tempos do Brasil Colônia, Império e República, as atividades econômicas mais dinâmicas se concentraram, por exemplo, no caso de Minas Gerais, na Região Central, Vale do Aço e Sul de Minas em função do ciclo do ouro, da mineração, do café, da concentração de indústrias nessas regiões. Enquanto o Norte, Noroeste e Nordeste do estado historicamente permaneceram às margens desses processos mais dinâmicos de desenvolvimento econômico", diz. "Como foi uma região negligenciada, historicamente em termos de políticas de desenvolvimento, os indicadores econômicos e sociais refletem esse esquecimento dessas regiões", completa o professor.

Barbieri alerta que a pobreza é algo muito complexo para avaliar. "Dados econômicos de uma forma geral são bons indicadores de pobreza, mas não são o único. Por definição, pobreza é uma coisa multidimensional. O que define pobreza é renda, mas também ni-

veis de indicadores de saúde, educação, saneamento etc", explica. Quem quiser saber mais sobre a renda média e outros dados de sua cidade ou região, basta acessar o site da Fundação Getulio Vargas (<https://portal.fgv.br/>).

**NACIONAL** O Distrito Federal está no topo do ranking nacional quando o assunto é declaração do patrimônio (R\$ 95 mil). Mesmo dentro de Brasília, há muita concentração de renda, o bairro Lago Sul aparece como o mais rico do Brasil, com renda média de R\$ 23 mil, número três vezes maior do que o registrado em Nova Lima. A hegemonia Sul-Sudeste é nítida com as capitais ocupando as primeiras posições. Florianópolis mantém a liderança desde 2019, com R\$ 4.215. São Paulo, que ocupava o 2º lugar em 2019, figura na quarta colocação em 2020 (R\$ 3.542), sendo ultrapassada por Porto Alegre (R\$ 3.775), que passa a ser a segunda mais rica.

Com renda média de R\$ 2.952, Belo Horizonte ficou em sétimo lugar entre as capitais. No outro extremo do ranking estão estados da região Nordeste e Norte, como Maranhão e Pará. Maranhão tem a menor declaração de patrimônio por habitante (R\$ 6,3 mil).

\* Estagiário sob a supervisão da editora Vero Schmitz

■ RANKING DOS MUNICÍPIOS

OS MAIS RICOS

- 1 - NOVA LIMA/Grande BH  
População: 97.378  
Renda por pessoa: R\$ 8.897,08
- 2 - BELO HORIZONTE  
População: 2.530.701  
Renda por pessoa: R\$ 2.952,253
- 3 - ITAÚNA/Centro - Oeste  
População: 94.455  
Renda por pessoa: R\$ 2.580,62
- 4 - LAGOA SANTA/Grande BH  
População: 66.744  
Renda por pessoa: R\$ 2.022,10
- 5 - UBERLÂNDIA/Trângulo Mineiro  
População: 706.597  
Renda por pessoa R\$ 1.819,59
- 6 - JUIZ DE FORA/Zona da Mata  
População: 577.532  
Renda por pessoa: R\$ 1.778,64
- 7 - ARAXÁ/Alto Parnaíba  
População: 66.744  
Renda por pessoa: R\$ 1.688,68
- 8 - POÇOS DE CALDAS/Sul de Minas  
População: 169.838  
Renda por pessoa: R\$ 1.632,66
- 9 - UBERABA/Trângulo Mineiro  
População: 340.277  
Renda por pessoa: R\$ 1.630
- 10 - PATOS DE MINAS/Alto Parnaíba  
População: 108.403  
Renda por pessoa: R\$ 1.571,16

OS MAIS POBRES

- 1 - VERDELÂNDIA/Norte de Minas  
População: 9.527  
Renda por pessoa: R\$ 62
- 2 - SÃO JOÃO DO PACUÍ/Norte  
População: 4.476  
Renda por pessoa: R\$ 78,15
- 3 - MONTE FORMOSO/Jequitinhonha  
População: 4.939  
Renda por pessoa: R\$ 81,28
- 4 - CÔNEGO MARINHO/Norte  
População: 7.730  
Renda por pessoa: R\$ 86,68
- 5 - MATIAS CARDOSO/Norte  
População: 11.360  
Renda por pessoa: R\$ 87,48
- 6 - FRUTA DE LEITE/Norte  
População: 5.232  
Renda por pessoa: R\$ 87,60
- 7 - PEDRAS DE MARIA DA CRUZ/Norte  
População: 12.313  
Renda por pessoa: R\$ 88,66
- 8 - PINTÓPOLIS/Norte  
População: 7.540  
Renda por pessoa: R\$ 88,89
- 9 - MAMONAS/Norte  
População: 6.565  
Renda por pessoa: R\$ 89,02
- 10 - SANTO ANTÔNIO DO RETIRO/Norte  
População: 7.316  
Renda por pessoa: R\$ 90,29